



Entrelinhas: um mapeamento da atuação da Constelação Familiar Sistêmica em ambientes secularizados no Brasil

A Constelação Familiar Sistêmica, abordagem terapêutica não-convencional desenvolvida pelo filósofo e teólogo Bert Hellinger ao longo do século XX, pode ser apontada como própria dos campos do conhecimento como o holístico e o fenomenológico. A terapia propõe, via métodos metafísicos, a melhora ou até mesmo a cura de alguma questão que possa estar causando algum tipo de tormento ou bloqueio na vida do indivíduo que a experiência. Em contrapartida às práticas médicas convencionais, a Constelação Familiar opera a partir do chamado Pensamento Sistêmico, teoria fundamentada na existência de um sistema de consciência coletiva ligado à sabedoria e proteção ancestral, que ramificam-se e atuam de forma ativa na vida de todos os indivíduos.

A teoria busca, assim, acessar pontos ainda intocados do inconsciente para reconhecer a reprodução de padrões comportamentais que estruturam os êxitos e infortúnios de um determinado sistema familiar e, conseqüentemente, dos indivíduos que a ele pertencem. Diante disso, deparo-me com uma interessante questão: a aparente ligação da Constelação Familiar com o holístico não tem se apresentado como um fator de inibição para a sua presença e consolidação na esfera pública oficial; mas sim o oposto. É curioso observar como a Constelação conquista cada vez mais legitimação e espaço dentro de contextos institucionais,

burocratizados e seculares de prestação de serviços públicos de atenção à saúde.

Sobretudo na última década, o volume de pesquisas acadêmicas sobre o tema cresceu exponencialmente, convertendo-o num importante elemento de intersecção entre universos como o da psicologia, das ciências sociais, do direito, da educação e da saúde; Desta forma, os últimos (e próximos) anos representam um momento chave para a integração da prática da Constelação Familiar em ambientes oficiais, secularizados e gestados pelo Estado. Esta integração pode ser identificada como mais um sintoma de que, desde a segunda metade do século XX, a área da saúde vem dedicando maior atenção à dimensão espiritual dos indivíduos, assim como aos seus desdobramentos na sociedade.

À vista disso, a pesquisa teve como proposta traçar um mapeamento da introdução da Constelação Familiar a ambientes institucionalizados, utilizando como referência algumas questões fundamentais, como, o que o aumento urgente dos olhares sobre a Constelação, por parte da academia, tem a nos dizer sobre a especificidade desta prática? De que formas a Constelação Familiar tem se feito presente e estabelecida como técnica válida à dimensão da saúde, tendo em vista sua adesão às políticas públicas também nas áreas da educação, da psicologia e do direito? E até, de quais formas a Constelação passa a adquirir legitimidade em seus atuais universos de atuação e, qual o perfil de profissionais ali atuantes?

Para responder a essas perguntas, foi realizado um amplo levantamento bibliográfico incluindo desde artigos e textos acadêmicos até postagens de blogs, sites de sindicatos etc. Além disso, outros tipos de mídia como vídeos e *podcasts* foram mobilizados juntamente a uma série de conversas e entrevistas direcionadas a pesquisadoras da área e também pessoas que trabalham nos meios judiciário, pedagógico e de saúde pública. Houve ainda um trabalho de campo que considero ter um valor muito significativo para composição o argumento presente no projeto. A partir daí, conto um pouco sobre o alto potencial de adaptabilidade que encontra-se presente nas diversas linhas de Constelação Familiar. Refiro-me ao principal fator comum entre as mais diversas formas de aplicação da Constelação que, independentemente do ambiente onde está inserida, sempre comporta-se com o objetivo de acionar um ou outro discurso para adequar-se ao novo meio.

Apesar de pertencer ao campo fenomenológico e possuir clara aproximação com o modo holístico de ver o mundo, a Constelação Familiar precisou atravessar alguns embates e disputas para adentrar os territórios institucionais no Brasil. O principal deles, cabe dizer, é a possibilidade de acionamento de discursos científicos ancorados, principalmente, sobre teorias presentes nos estudos de psicologia. Esse tipo de apoio sobre retóricas cientificistas é importante para que possamos perceber o tamanho de sua importância na validação social e profissional da técnica. Assim, a pesquisa entende que compreender o processo de institucionalização da Constelação Familiar como política de atenção à saúde pode abrir novos cenários para reflexões sobre as relações estabelecidas entre práticas reconhecidas como holísticas e/ou espirituais, secularismo e espaço público, além dos seus movimentos de incorporação ao cotidiano das instituições.

Greta S. Garcia, 2020